



COPÉRDIA

▶▶ AÇÕES SOCIAIS

Um olhar além do negócio; o papel social de Copérdia



A Copérdia, enquanto empresa estabelecida no mercado, atua para construir resultados aos seus associados (acionistas), porém, está atenta às obrigações com as pessoas e comunidades. Com essa visão, trabalha para chegar ao final do ano com resultados positivos para seus

associados, sem esquecer do compromisso com as causas sociais e humanas. Ao investir em educação, inclusão e desenvolvimento humano, a Copérdia consolida seu papel social e reafirma os princípios do cooperativismo. Suas ações demonstram que crescimento econômico

e responsabilidade social podem caminhar juntos, gerando impactos e transformando realidades. Por isso, investe em projetos inclusivos como Inclusão Transforma e o Canarinho Esporte Clube, entre outras frentes.

Páginas 03 e 04

▶▶ FAMILIA FABRO

Cooperativismo de pai para filho

Páginas 12 e 13



▶▶ FAMILIA FOLAROSSO

Aqui o futuro é construído em família

Página 14



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE

Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE

Vilmar Camilo

SECRETÁRIO

Paulo Zago

CONSELHEIROS

Elizeu Luiz Balestrin

Itacir Danielli

Jacir Zanata

Jucilei Galante Lorenzetti

Juliano Henrich

Neimar Garbim

Revelino Luiz Abatti

Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Diego Massagnani

Ediane D. Bonacina Vortmann

Ildo Marchesan

SUPLENTE

Odair José Zenaro

Juciane Roman

Marcos Antônio Schumacher

REDAÇÃO

Herter Antunes

herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR

Herter Antunes

Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO

Tarcio Eduardo Baron

tarcio.baron@coperdia.com.br

Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO

Rua Dr. Maruri, 1586

89700-156.

Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM

5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO

Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: Gráfica Araucária

Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br
 e-mail - coperdia@coperdia.com.br
 tel/fax - (49) 3441 4200
 Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
 CEP 89700-156
 Concórdia - Santa Catarina

▶ EDITORIAL

O papel social da Copérdia

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



A Copérdia reafirma seu firme compromisso com o desenvolvimento social ao investir em iniciativas que vão além do cooperativismo e alcançam diretamente a comunidade. Com um olhar atento às necessidades sociais, a Copérdia tem apoiado projetos que transformam vidas, especialmente entre

jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade ou com alguma necessidade.

Um dos exemplos é o apoio que a Copérdia empresta ao Canarinho, projeto que atende cerca de 160 crianças oriundas de famílias carentes. A iniciativa oferece muito mais do que a prática esportiva: proporciona um ambiente seguro, de convivência e aprendizado, onde valores como respeito, disciplina e trabalho em equipe são cultivados diariamente. Para muitas dessas crianças, o contato com o esporte representa também o primeiro passo na construção da cidadania, abrindo caminhos para um futuro com mais oportunidades.

Outro destaque é o programa Inclusão Transforma, voltado para jovens e adolescentes portadores de alguma deficiência. A iniciativa

busca preparar esses participantes para o mercado de trabalho por meio de cursos e capacitações custeadas pela Copérdia. Mais do que qualificação profissional, o projeto promove autonomia, autoestima e inclusão, contribuindo para que esses jovens possam ocupar seu espaço na sociedade com dignidade.

Essas ações refletem o entendimento da Copérdia de que seu papel vai além da atividade econômica. A cooperativa reconhece sua responsabilidade social e investe continuamente em projetos que impactam positivamente a vida das pessoas. Ao fortalecer iniciativas como o Canarinho e o Inclusão Transforma, a Copérdia contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e com melhores perspectivas para todos.

▶ ARTIGO

O produtor rural terá que ter CNPJ até 2027?

A Reforma Tributária que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2026 e tem transição gradual até 2033, trouxe e trará diversas mudanças no sistema tributário brasileiro e, parte das mudanças, afetará diretamente o dia a dia da atividade rural, a exemplo da necessidade de emissão da nota fiscal eletrônica, que passou a ser exigida a partir do primeiro dia do mês de janeiro do presente ano.

A partir de julho de 2026, os produtores rurais, mesmo aqueles que atuam na condição de pessoa física, deverão estar inscritos no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ. O objetivo da medida é exercer controle fiscal na nova sistemática tributária, sendo exigido o cadastro para viabilizar a emissão de nota fiscal eletrônica, acessar crédito rural, participar em programas governamentais, etc.

A obrigatoriedade não significa que o produtor terá de se tornar uma empresa, mas sim que precisará estar registrado na base de dados das pessoas jurídicas, de modo que a definição de estar ou não obrigado a realizar as contribuições referentes aos novos tributos dependerá do fatu-

ramento do produtor.

A adaptação para essa alteração legislativa será gradual e deverá ocorrer até 2027. Estima-se que a partir do mês de julho de 2026 a plataforma da Receita Federal já estará adaptada para adesão pelos produtores.

A mudança não altera a natureza da atividade rural, nem o fato gerador dos tributos, mas modifica a forma de enquadramento, fiscalização e controle pelo Fisco, passando a exigir maior formalização e segregação entre a pessoa física e a atividade econômica desenvolvida por ela, com apuração estruturada de receitas, custos e resultados.

Salientamos, por fim, que os produtores que não se adequarem ao novo modelo até a sua plena implementação estarão sujeitos a riscos operacionais e jurídicos. Inicialmente, tais riscos poderão se manifestar por meio de restrições de natureza operacional, como impedimentos na emissão de documentos fiscais, inconsistências cadastrais, exigências fiscais adicionais e eventuais autuações decorrentes do descumprimento de obrigações acessórias.

Destaca-se que as penalidades



Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Ana Luiza de Melo Sarturi
OAB/PR n.º 104.832

Setor Jurídico Copérdia.
juridico@coperdia.com.br

específicas ainda dependem de regulamentação por meio de leis complementares e atos infralegais próprios. Contudo, a ausência de adequação ao novo modelo poderá comprometer a regularidade e a continuidade da atividade rural, além de gerar insegurança jurídica nas operações realizadas.

A abertura do CNPJ não deverá gerar custos imediatos obrigatórios, entretanto, o processo exige cuidado, já que eventuais erros no cadastro podem gerar encargos futuros. Assim, recomendamos que os produtores busquem orientação técnica e jurídica para evitar erros e se adequarem às novas exigências.

▶ SOCIAL

Copérdia fortalece iniciativas sociais que transformam vidas

A Copérdia reafirma, ao longo de sua trajetória, um compromisso que vai além dos resultados econômicos: o desenvolvimento social das pessoas e comunidades onde está inserida. Como cooperativa, sua atuação se fundamenta na valorização das pessoas, promovendo oportunidades de crescimento por meio da educação, da qualificação profissional e de iniciativas inclusivas.

Nesse contexto, a oferta de cursos profissionalizantes e programas de capacitação voltados aos associados e colaboradores tem papel central. A Copérdia investe continuamente na formação técnica e humana, contribuindo para o aprimoramento das atividades no campo e no ambiente corporativo. Mais do que qualificar mão de obra, a cooperativa busca fortalecer vínculos, incentivar a permanência no meio

rural e estimular o protagonismo de seus membros.

Entre as ações de maior impacto social está o programa Inclusão Transforma, que amplia horizontes para jovens com deficiência. A iniciativa oferece formação profissional e cria condições reais de acesso ao mercado de trabalho, promovendo autonomia e inclusão. Ao investir nesse público, a cooperativa reforça seu compromisso com a equidade e demonstra, na prática, que o desenvolvimento só é pleno quando alcança a todos.

Outro destaque é o apoio ao Esporte Clube Canarinho, que atende crianças e adolescentes, especialmente aqueles oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social. Mais do que ensinar fundamentos esportivos, o projeto tem como missão formar cidadãos. Através do esporte, são trabalhados valores



essenciais como disciplina, respeito à hierarquia, ética e boas maneiras — pilares que contribuem para a construção de um futuro mais digno e consciente.

Embora o surgimento de talentos esportivos seja visto como um resultado positivo, o verdadeiro propósito

do Canarinho vai além das quatro linhas. O foco está em preparar jovens para a vida, oferecendo referências sólidas que os ajudem a trilhar caminhos responsáveis e íntegros.

Assim, ao investir em educação, inclusão e desenvolvimento humano,

a Copérdia consolida seu papel social e reafirma os princípios do cooperativismo. Suas ações demonstram que crescimento econômico e responsabilidade social podem caminhar juntos, gerando impactos duradouros e transformando realidades.

Apoio ao Esporte Clube Canarinho está na lista de prioridades da atual gestão

A Copérdia, orientada pelos princípios do cooperativismo, tem apoiado iniciativas sociais, na sua região de atuação. Assim, continua sendo parceira do Esporte Clube Canarinho, apoio que vem de direções anteriores. O patrocínio se justifica por se tratar de criar oportunidades para crianças em situação de vulnerabilidade.

Na visão do presidente do conselho de administração da Copérdia Vanduir Martini, esse suporte tende a continuar para fortalecer o clube nesse trabalho tão importante na comunidade. “Trata-se de um projeto sério, com transparência, que dá oportunidade esportiva e pedagógica para mais de 150 crianças de diversas famílias carentes, e a Copérdia, apoia por entender a importância do seu compromisso com boas causas sociais”, ressalta.

O projeto do Canarinho envolve mais de 150 crianças e jovens, na faixa etária sete e 14 anos, de Con-

córdia. Martini ressalta a relevância do trabalho feito por algumas pessoas, entre elas, Roberto Detoni e esposa Dianês, diretoria, professores e apoiadores, para oferecer um espaço às crianças em situação de vulnerabilidade para iniciar no esporte, porém, voltado à formação de bons cidadãos.

O presidente da Copérdia diz ainda que o apoio ao Canarinho tende a continuar por entender que o projeto melhora as pessoas, especialmente, as mais necessitadas. “É um projeto esportivo, mas, fundamentalmente atua na formação de bons cidadãos a partir da disciplina e da ética”, afirma.

Martini conta que o atual secretário de esportes de Concórdia Marcelo Pagnocelli fez base no Canarinho, assim como o vice-presidente do Sicoob Crediauc, Neodi Miranda. “São dois expoentes da sociedade que iniciaram no Canarinho. São

referência de como o projeto abre porta para o crescimento intelectual e profissional a quem participa acreditando nos propósitos do projeto”, assinala.

O dirigente conclui afirmando que a Copérdia não se vê como apenas um patrocinador que es-

tampa sua marca no uniforme do Canarinho, mas, como parceiro de uma iniciativa social que realiza os sonhos de muitas crianças e vem de encontro aos princípios do cooperativismo, que é ter espírito coletivo e participar da vida das pessoas e das comunitário.



▶ ESPORTE CLUBE CANARINHO

Um projeto de sucesso que supera a barreira do tempo e se mantém forte

O Projeto Canarinho desempenha um papel fundamental na transformação da vida de crianças e adolescentes, oferecendo muito mais do que a iniciação esportiva. Desde sua criação, em 1990, o projeto tem sido um espaço de inclusão, aprendizado e desenvolvimento humano, atendendo atualmente cerca de 160 crianças entre sete e 14 anos. Embora seja aberto a todos, o Canarinho tem um impacto especialmente significativo para aquelas crianças em situação de maior necessidade social, proporcionando oportunidades que muitas vezes não estariam ao seu alcance.

Por meio do esporte, o projeto ensina valores essenciais como disciplina, respeito, trabalho em equipe

e responsabilidade, contribuindo diretamente para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida. Além disso, oferece um ambiente seguro e acolhedor, afastando os jovens de situações de risco e incentivando hábitos saudáveis.

O sucesso e a continuidade do Projeto Canarinho são resultado do apoio conjunto do poder público e de empresas privadas, entre elas a Copérdia, que reconhecem a importância de investir no futuro das novas gerações. Essa parceria fortalece a iniciativa e garante que mais crianças possam ser beneficiadas, reforçando o papel do esporte como ferramenta de transformação social.



A trajetória do Esporte Clube Canarinho

O Projeto do Esporte Clube Canarinho, teve início em 1990, com o objetivo de promover a inclusão social de crianças e adolescentes com idade entre nove a 17 anos. Atualmente, o clube abriga 160 crianças e adolescentes entre sete e 14 anos em dois polos; Concórdia com 100 crianças e Tamanduá com 60 participantes.

De acordo com presidente Roberto Detoni, o clube faz levantamento dos candidatos, observan-

do o número de vagas. “Enquanto existem vagas, não priorizamos os candidatos de acordo com a condição social, mas, à medida que vão terminando, olhamos com carinho os candidatos oriundos de famílias humildes”, ressalta.

Detoni revela que o clube oferece às crianças transporte para treinos e jogos e o material de treino, porém, as chuteiras é por conta de cada um, salvo em casos especiais, quando o clube, ou patrocinador, banca o material. Ele conta que o Canarinho participa da Copa Regional Megaplay, com outras escolas sociais em caráter desportivo. Segundo ele, participam escolas dos municípios de Ipumirim, Seara, Itá, Castelo Branco, Jaborá e Concórdia, com calendário de abril a dezembro. “Também realizamos a Copa Sicoob/Crediauc. Nessa competição, os “atletas” são divididos em equipes de futebol suíço misturando crianças de todas as escolas num movimento de integração”, relata a secretária do clube, Dianês Detoni.

Atualmente, os patrocinadores do Canarinho são a Copérdia, Sicoob/Crediauc, Patzlaff Seguros, Aluminox, Supita, Corpel

Contabilidade, Construtora Solo, Megazan, CDL de Concórdia, Romani Tur, Opentech, Coopercarga, Prefeitura de Concórdia, Caitá Supermercados, Ferpar, Pisocenter, Seligue e Imprescione.

Dianês ressalta que o projeto do Canarinho se notabiliza pela oportunidade que oferece às crianças e adolescentes da comunidade, aberto aos interessados. “A grande maioria das crianças não têm condições de pagar a mensalidade, mesmo assim, o clube não fecha as portas para elas. A nossa prioridade é a inclusão”, observa, assinalando que o lema do projeto do Canarinho é “Formando cidadãos e atletas”, .

Em relação aos treinos, Detoni conta que o polo de Concórdia que reúne em torno de 100 crianças realiza treinos diários, por categoria. O Sub 10 treina duas vezes por semana e Sub 12 e 14 três vezes semanais. Já em Tamanduá, os treinos ocorrem às terças e quintas-feiras envolvendo as três categorias.

Para manter o clube na ativa, de acordo com o presidente Roberto Detoni, são necessários em torno de R\$ 200 mil anuais para custear as despesas. E, nesse caso, ele aponta a Copérdia como parceira importante, visto que é a maior patrocinadora, depois do poder público.



A DIRETORIA

Presidente –
Roberto Guilherme Detoni
Vice-presidente –
Paulo Cesar Fries
Tesoureiro –
Gilmar César da Rocha
Secretária Executiva –
Dianês Bonissoni Detoni.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Flávia Portela Tolfo Gottschalk, Odacir Gugel e Juceli Aparecida Missel Chaves.

SUPLENTE

Márcio Boff Fochesatto, Anderson Pacheco Longo e Liana de Martini Gugel.



► FÁBRICA DE RAÇÕES

Investimentos na unidade de Concórdia elevam a qualidade e reduzem perdas

A Fábrica de Rações da Copédia (unidade de Concórdia) iniciou a implantação de um novo sistema hidráulico nos silos graneleiros dos caminhões para descarga de rações nas propriedades, com o objetivo de garantir maior integridade e qualidade das rações peletizadas entregues no campo.

Historicamente, utilizando o sistema convencional mecânico, as análises realizadas na expedição apontavam um Índice de Durabilidade dos Grânulos (PDI) médio de 97,2%, com geração de finos entre 3% e 6%. Entretanto, ao avaliar a ração já descarregada nos silos das propriedades, observava-

-se uma redução do PDI para aproximadamente 96% e um aumento significativo dos finos, que variavam de 6% a 12%. Essa perda de qualidade estava diretamente relacionada ao processo mecânico de descarga, considerado mais agressivo ao pellet e responsável por maior índice de quebra.

Resultados práticos

Com a implantação do novo sistema hidráulico, os resultados demonstraram uma melhoria expressiva. Na expedição da fábrica, o PDI registrado foi de 98,4%, mantendo os finos entre 3% e 6%. Mais importante ainda, ao avaliar a ração após o descarregamento nas propriedades, verificou-se preservação da qualidade original, com PDI de 98,6% e finos permanecendo entre 3% e 6%. Ou seja, o novo sistema garantiu que a ração chegasse ao produtor com a mesma condição com que saiu da fábrica, preservando a integridade dos pellets.

O gerente das fábricas de ração, Ricardo Morês, aponta os avanços obtidos com os novos investimentos. “A utilização de descarga pneumática em sis-

temas de ração peletizada oferece ganhos significativos de qualidade em comparação com a descarga por caracol (helicoidal), principalmente no que tange à integridade física do pellet e à redução de finos. Enquanto o caracol pode quebrar os pellets devido ao cisalhamento e pressão mecânica, o sistema pneumático utiliza ar para transporte, oferecendo um manuseio mais suave”, assinala.

A iniciativa reforça o compromisso da Copédia em atender integralmente as expectativas dos seus associados, assegurando qualidade superior no fornecimento de rações peletizadas para bovinos de leite e corte, com foco na eficiência, desempenho e satisfação no campo.



▶▶ FUTURO NO CAMPO

Capital humano é o grande desafio a ser enfrentado nas propriedades

TRANSFORMAÇÕES

A escassez de mão de obra e os desafios relacionados à gestão de pessoas na cadeia produtiva pautaram o debate no 26º Simpósio Brasil Sul de Avicultura (SBSA), em Chapecó. O tema “Capital humano em crise: o futuro da mão de obra na avicultura” foi debatido por especialistas.

Os palestrantes abordaram os impactos da carência de profissionais no campo e na indústria, destacando a necessidade de repensar estratégias de atração, formação e retenção de talentos na avicultura. O debate também trouxe reflexões sobre as transformações tecnológicas e a necessidade de integração entre gestão de pessoas e inovação como caminho para manter a competitividade do setor.

A executiva Joanita Maestri Karoleski, conselheira, mentora e ex-CEO da Seara, fez uma análise estratégica sobre as transformações estruturais que impactam a disponibilidade e o perfil da mão de obra na avicultura e no agronegócio. Segundo ela, o cenário atual vai além da escassez de profissionais. “Nós estamos vivendo uma mudança estrutural. Não é um fenômeno pontual. Temos o envelhecimento da população, a queda nas taxas de natalidade e, ao mesmo tempo, uma transformação profunda na forma como as novas gerações enxergam o trabalho”, destacou.

A palestrante explicou que os profissionais mais jovens chegam ao mercado com expectativas diferentes, valorizando propósito,



desenvolvimento e flexibilidade. “As novas gerações não estão apenas buscando emprego, mas sim significado no que fazem. Isso exige adaptação das empresas e, principalmente, das lideranças”, afirmou.

Nesse contexto, Joanita trouxe uma provocação central do painel: o problema pode não estar na falta de pessoas, mas na forma como as organizações estão estruturadas. “Talvez não estejamos diante de um apa-

gão de mão de obra, mas de um apagão de liderança. As pessoas não desapareceram, elas estão menos dispostas a trabalhar em ambientes mal estruturados, com gestão fraca ou sem uma proposta clara de valor”, pontuou.

Falta de mão de obra tem a ver com relacionamento, diz especialista

Com 39 anos de experiência na agropecuária e trajetória de longa data na BRF, onde encerrou sua carreira como diretor de produção agropecuária, Vilto Meurer,

demonstrou práticas voltadas à realidade do campo e da indústria, com foco em estratégias de captação e retenção de pessoas.

Segundo o palestrante, o

enfrentamento da escassez de mão de obra passa pela forma como as empresas se relacionam com seus profissionais. “O grande desafio está na captura e retenção

dessas pessoas. Precisamos entender o que as empresas, os gestores e os próprios profissionais podem fazer para reduzir o turnover e tornar o ambiente de trabalho mais atrativo”, afirmou.

Vilto destacou que, diante da escassez de mão de obra, o papel da liderança ganha ainda mais relevância dentro das organizações. Segundo ele, o gestor precisa ir além do conhecimento técnico e assumir uma atuação estratégica na condução das equipes. De acordo com o especialista, três pilares sustentam a atuação de um bom gestor: liderança, conhecimento técnico e método de gestão. “Não basta conhecer o processo produtivo. É preciso saber liderar pessoas, construir confiança, mobilizar equipes e estabelecer

uma comunicação clara e eficiente”, enfatizou.

Entre os principais atributos da liderança, Vilto destacou a capacidade de engajar pessoas e gerar senso de pertencimento. “O profissional precisa sentir que faz parte do resultado, desenvolver o sentimento de dono e entender a importância do seu trabalho dentro do sistema produtivo”, explicou.

No campo da motivação, o especialista ressaltou que o engajamento está diretamente ligado a três fatores fundamentais: saber, poder e querer. “Para executar bem uma função, o profissional precisa ter conhecimento, condições adequadas de trabalho e, principalmente, vontade de fazer. É essa combinação que gera engajamento”, afirmou.



▶▶ FUTURO NO CAMPO

O uso da tecnologia como saída à falta de mão de obra

O médico-veterinário Delair Bolis, presidente da MSD Saúde Animal no Brasil, Paraguai, Uruguai e

Bolívia, com mais de 25 anos de atuação na indústria de saúde animal, salientou que a escassez de mão de obra é

uma realidade estrutural e crescente no campo, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. De

acordo com Bolis, o setor precisa compreender que esse não é um problema temporário. “A diminuição da mão de obra é uma realidade que tende a escalar. Não é um problema que vai passar, exige mudanças estruturais na forma como trabalhamos”, afirmou.

Bolis chamou atenção para a defasagem dos modelos de trabalho frente às transformações do mercado. “Nós ainda operamos, muitas vezes, com estruturas que não acompanharam a evolução do setor. A questão não é só falta de pessoas, mas se o modelo de trabalho ainda é competitivo e atrativo para elas”, destacou.

Diante desse cenário, o especialista reforçou que

as principais ferramentas de transformação estão no uso estratégico da tecnologia e no desenvolvimento de lideranças. “O que está sob nosso controle é como tecnificar os processos e preparar pessoas com maior capacidade de utilizar essa tecnificação para melhorar sistemas, processos e a própria liderança”, pontuou.

O palestrante alertou que a tecnificação precisa ser aplicada com critério. “Não se trata de tecnificar tudo que é possível, mas sim aquilo que precisa ser modernizado. A tecnologia precisa estar conectada à estratégia e às pessoas, não apenas à automação indiscriminada”, explicou.

Por Marcos Bedin



@AuroraCoopOficial

A INOVAÇÃO É O QUE NOS MOVE

Inovar é evoluir todos os dias, com melhorias contínuas, tecnologia e desenvolvimento das pessoas. É assim que o cooperativismo avança e constrói o futuro.

AURORA COOP



Família Brutscher
Empresários Rurais



▶▶ FAMÍLIA ROMANCINI

Juntos somos mais fortes; A força da parceria cooperativa

O produtor Ivonei Romancini é associado da Copérdia, seguindo uma tradição familiar e sucedendo o pai há 17 anos. Dono de uma propriedade em Linha Pigosso, Irani, produz suínos no sistema de terminação e leite para Aurora Coop, via Copérdia.

De acordo com Romancini, ser sócio da Copérdia foi uma herança do pai, Ivanir, que era associado da Coperio e aval lem processos da cooperativa incorporada pela Copérdia. “Apesar das dificuldades à época, o pai sempre foi cooperativista e eu segui o que ele vinha fazendo”, conta.

O produtor revela que produz 45 mil litros de leite/mês, em média, com 69 vacas em lactação. Paralelo à atividade de leite, a família tem parceria com a Copérdia na produção de suínos terminados, com lotes de

560 animais.

Romancini destaca que tem boa relação com a Copérdia, assinalando que a assistência técnica é um diferencial que recebe. “Os profissionais que atendem na propriedade são dedicados e nos ajudam nas demandas que surgem”, afirma.

O produtor aponta a falta de produtos essenciais na loja de Irani como uma questão a ser resolvida pela cooperativa. Segundo ele, por vezes, não encontra insumos importantes para a propriedade. “A estrutura física é boa, mas, é necessário disponibilizar um mix mais completo para os associados. Também sugiro valorizar o técnico de campo que conhece as dores e necessidades dos produtores e divide com eles as aflições diárias”, salienta.



O trabalho que nasce no campo e ganha o mundo pelas nossas mãos.



Cada produtor rural transforma esforço em alimento, e cada **colaborador da Copérdia** transforma dedicação em suporte e solução.

No **Dia do Trabalhador**, celebramos essa união: o suor de quem planta e o compromisso de quem caminha lado a lado.

Juntos, associados e colaboradores cultivam o desenvolvimento e alimentam o futuro.

Dia do
Trabalhador
1º DE MAIO

COPÉRDIA



► FAMÍLIA ROMANCINI

Instalações do Compost Barn reinauguradas no início de abril

Implantado em 2022 a um custo à época de R\$ 200 mil, o sistema Compost Barn foi reinaugurado no dia 10 de abril com a presença de produtores da região do projeto Leite Mais e equipe do fomento de leite da Copérdia. Além do custo inicial, Romancini revela que em 2025 implantou a sala de ordenha a custo de R\$ 600 mil.

De acordo com o produtor, o Compost Barn oferece benefícios à família como tarefas concentradas, além do conforto aos animais, mas, afirma que dá mais trabalho que do que o sistema tradicional. “É um modelo diferente que melhora a produtividade, concentra as atividades, e melhora a condição às vacas, mas dá trabalho. O bom é que não precisa correr duas vezes por dia para reunir as vacas para ordenha como no passado”, comenta.

Sobre a atividade de

leite, Romancini observa que ela exige investimentos permanentes e cita o barracão para o Compost Barn como exemplo. “Precisa investir em vacas de qualidade, nutrição, espaço adequado para criar novilhas, sala de ordenha, resfriador, baia individual, enfim, sempre tem no que investir. Tudo o que ganhamos com a atividade reinvestimos nela”, conta.

Sucessão, para Ivonei Romancini, é um assunto para o futuro, visto que ele espera o primeiro filho para o mês de maio. Mas, a ideia, segundo ele, é incentivar o filho e fazer o sucessor na propriedade, a exemplo do que seu pai fez. Ivonei, 35, é casado com Janaína, 31.

Em relação ao mercado de leite, o produtor diz que é complicado. Segundo ele, os altos e baixos são inerentes, mas, reclama que nos últimos anos o mercado mudou demais. “Até há algum

tempo, a gente sabia que o preço caía no pico da safra e melhorava na entressafra, hoje, tudo mudou e o preço tem mais a ver com o clima, conflitos mundiais e política do que com os volumes produzidos”, assinala.

Ele ressalta que ultimamente a atividade é rentável por dois meses no ano e nos demais fica no zero a zero ou opera no prejuízo. “Produzir leite é para quem gosta, não para quem quer, porque é uma atividade complexa e de incertezas”, relata.

Ele finaliza afirmando que repetir o Leite em Foco é importante para debater a atividade e, também, para mostrar as demandas dos produtores e as melhorias necessárias. “É uma oportunidade para a gente tratar de assuntos importantes de interesse dos associados com a direção da cooperativa e fortalecer a relação entre ambos”, conclui.



▶▶ EMPREENDEDOR RURAL

Reconhecimento ao Mérito em Assistência Técnica no Campo

O extensionista Iuri Taufer, de São João da Urtiga, Rio Grande do Sul, foi reconhecido com o terceiro lugar na modalidade técnico/destaque, quesito Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA), no Prêmio Empreendedor Rural Cooperativista, promovido pela Aurora. Um reconhecimento que coroa em trabalho desenvolvido com seriedade, profissionalismo e dedicação. “Fico muito feliz pelo reconhecimento. É resultado de um trabalho que a gente vem fazendo junto com os produtores. Atribuo principalmente ao acompanhamento próximo e à dedicação dos produtores. O uso das planilhas, a organização da propriedade e manter tudo em dia foram fundamentais para esse resultado”, pontua.

A trajetória do extensionista na Copérdia teve início

em 19 de janeiro de 2022. Desde então, ele vem consolidando sua atuação junto aos produtores, fortalecendo práticas que impactam positivamente nos resultados das propriedades.

No dia a dia, a relação com os produtores é baseada em parceria e confiança, prezando pelo alcance dos melhores resultados para os cooperados e a cooperativa. “É um trabalho bem próximo, orientando no dia a dia. Auxílio bastante no preenchimento das planilhas, na organização da propriedade e no que precisa para atender o programa”, pontua.

Iuri Taufer considera que o papel do extensionista é essencial no desenvolvimento das propriedades rurais. Ele explica que, além de orientar e acompanhar, o profissional contribui diretamente para a melhoria contínua da ges-

tão. “A gente orienta, acompanha e ajuda o produtor a melhorar cada vez mais a propriedade, principalmente na organização e no controle das informações”, destaca.

A PREMIAÇÃO

A 11ª edição do Prêmio Empreendedor Rural Cooperativista, promovido pela Aurora Coop, reconhece a excelência do trabalho produtores e técnicos. A premiação homenageou técnicos agropecuários e empresários rurais cooperados ao Sistema Aurora Coop que alcançaram resultados superiores em eficiência, gestão e desempenho zootécnico nas cadeias de aves, suínos e sustentabilidade. O evento, realizado anualmente, premiou nesta edição 31 profissionais e traduziu, em cada catego-



Premiação reconheceu empresários rurais e técnicos

ria, o nível técnico exigido por uma das maiores cooperativas de alimentos do país. Criada em 1969, a Aurora Coop é formada por uma estrutura com presença nacional e internacional,

apoiada na produção integrada e na consistência dos resultados obtidos no campo. São 14 cooperativas filiadas e mais de 150 mil famílias rurais que fazem parte do Sistema.

▶▶ RECONHECIMENTO

Gabriel Cavalli comemora premiação da Aurora Coop

“Uma relação de parceria, baseada em diálogo, respeito e confiança”: as palavras são do extensionista Gabriel Cavalli, terceiro colocado na classificação da Aurora Coop pela terceira vez consecutiva. A 11ª edição do Prêmio Empreendedor Rural Cooperativista homenageou produtores e profissionais com melhor desempenho, visando reconhecer a excelência do trabalho no campo.

Cavalli ingressou na Copérdia em 14 de dezembro de 2009, e acredita que o resultado alcançado seja reflexo de uma soma de fatores. “Atribuo principalmente ao trabalho em equipe, ao comprometimento dos produtores e à aplicação correta

das orientações técnicas no dia a dia”, pontua.

O profissional destaca os papéis de um extensionista e seus impactos na vida das propriedades, aliando teoria e prática. “Ele leva conhecimento ao produtor, ajuda na resolução de problemas e contribui diretamente para a evolução e sustentabilidade e também a incentivar a sucessão familiar”, explica.

Cavalli enaltece o sentimento de orgulho e, também, motivação trazidos pela recente conquista. “Estar entre os melhores por três anos seguidos mostra consistência no trabalho, mas ao mesmo tempo nos impulsiona a buscar evolução contínua e resultados ainda melhores”, finaliza.



Profissional aposta no trabalho em equipe para potencializar resultados.

Mães que cultivam

AMOR,
TRABALHO
E FUTURO.

Dia das Mães
10 de maio

Pelo olhar das mães,
o campo segue forte,
cultivando trabalho,
cooperação e
prosperidade.

Agora é a hora de
homenagear quem
abre caminhos,
transmite valores
e prepara o futuro
das novas gerações.



COPÉRDIA



▶▶ VIA DE MÃO DUPLA

Confiança: Pilar da relação entre cooperado e cooperativa

A transparência é um dos pilares fundamentais para o fortalecimento da relação entre cooperado e cooperativa. Quando há clareza nas ações, nas decisões e na comunicação, constrói-se um ambiente de confiança mútua, essencial para o crescimento sustentável de ambos. Nesse contexto, é importante que os cooperados se sintam à vontade para expressar elogios, críticas e sugestões de forma aberta e respeitosa, contribuindo para a melhoria contínua da cooperativa.

Da mesma forma, a cooperativa deve estar preparada para ouvir e agir com responsabilidade diante dessas manifestações, mantendo sempre um diálogo transparente e construtivo. Essa troca fortalece o vínculo e promove um senso de pertencimento entre os associados.

Outro ponto relevante é a oferta de condições diferenciadas na venda de insumos aos cooperados. Ao priorizar seus associados com



preços justos, facilidades de pagamento e qualidade nos produtos, a cooperativa reforça seu compromisso com o desenvolvimento do cooperado. Em contrapartida, é fundamental que os associados também prestigiem a cooperativa no momento de suas compras, reconhe-

cendo o valor agregado dos serviços oferecidos, mesmo que, em algumas situações, isso represente pagar um pouco mais.

A fidelidade do associado não deve ser vista apenas como uma obrigação, mas como resultado de uma relação sólida, baseada

em benefícios reais. Para isso, a cooperativa precisa investir constantemente em um bom atendimento, na oferta de produtos de qualidade, em assistência técnica eficiente e em programas de capacitação que agreguem conhecimento e valor à atividade do coo-

perado.

Assim, quando há transparência, reciprocidade e compromisso de ambas as partes, a cooperativa se fortalece, e seus associados crescem juntos, construindo um ciclo virtuoso de desenvolvimento e cooperação.

Histórico da propriedade

A História da propriedade é contada por três gerações; A primeira geração era formada por Albino Fabro e Adelaide Maria Smiderle.

Segunda geração, teve Celso Iran Fabro e Lindamir Heckler e a terceira geração é formada por Eduardo Fabro e Heloísa Dal Prá.



▶ FAMÍLIA FABRO

Casal valoriza laços de confiança que fortalecem parceria

A seguir você acompanha uma História bacana de um jovem casal que assumiu a gestão da propriedade no interior de Joaçaba, seguindo a liturgia da boa sucessão, revelando o perfil empreendedor e valorizando a boa relação com a Copérdia. Eduardo Fabro, 31, e Heloísa, 29, destacam a assistência técnica de qualidade, o suporte recebido na propriedade, a capacitação oferecida pela cooperativa, como diferenciais da organização e razões suficientes para integrar o quadro social. No entanto, também, sugerem “ajustes” para fortalecer o que chamam de mão dupla entre cooperativa e cooperado.

Eduardo e Heloísa, de Nova Petrópolis, Joaçaba, tem uma relação de anos com a Copérdia. Ele revela que a experiência iniciou com os pais Celso Iran Fabro e Lindamir, há mais de três décadas e está na terceira geração. Resultado de uma sucessão bem feita, Eduardo e Heloísa assumiram a gestão da propriedade de 120 hectares onde produzem leite, grãos, silagem, ração, energia solar e gado de corte, e preservam a sólida parceria com a cooperativa.

Eduardo conta que o pai ingressou no quadro social da Copérdia em 1993 buscando o apoio para alavancar a produção, comprar insumos e vender

a produção em boas condições. “Nesses 33 anos, só deixamos de entregar leite à cooperativa por três anos. Afora isso, tudo o que produzimos na propriedade, entregamos para a Copérdia”, revela o produtor.

Segundo ele, a opção em ser associado vem de família; do avô para o pai e do pai para ele. Heloísa conta que a relação com a Copérdia é excelente. Segundo ela, a equipe técnica está à disposição mantendo um canal aberto para relatar as demandas da propriedade e debater os aspectos positivos e negativos da relação com a cooperativa. “A equipe é atenciosa conosco e abriu caminho para a gente fazer os cursos oferecidos que são essenciais para aprimorar a gestão e ampliar a produtividade na propriedade”, aponta.

Para fazer a compra de insumos, Eduardo conta que compara preços com a concorrência, porque economizar na aquisição dos produtos é importante para aumentar a rentabilidade da propriedade. “A prioridade é sempre comprar na Copérdia, porém, outro dia comprei o MILK-SACC estava R\$ 100 mais em conta na concorrência”, afirma, porém admite que a Copérdia pratica preços atrativos no adubo, ureia, veneno e sementes de milho.



A preservação da boa relação, é fundamental

Heloísa é líder no negócio leite relata e afirma que é importante ser associada para contar com benefícios que recebe. “Temos assistência técnica para a atividade de leite, contamos com uma nutricionista sempre disposta a atender. Afora isso, considero fundamentais os programas sociais, algo que empresa privada não oferece”, afirma.

Heloísa conta que ela e o marido fizeram o Unicoper e agora estão participando o programa De Olho. Ao mesmo tempo que reconhecem a importância dos programas da cooperativa, o casal aponta aspectos que consideram importante aprimorar. Uma das sugestões é a cooperativa ser mais competitiva em relação a concorrência em alguns produtos. “Cotamos a compra de ventiladores para estábulo e a concorrência ofereceu um preço R\$ 18 mil mais em conta. Não entendemos as razões de uma diferença tão expressiva”, assinala.

Outra observação do casal é quanto a distribuição das sobras líquidas que este ano teve aprovada a proposição do Conselho de Administração de capitalizar 100% das sobras referentes a 2025. “Não é aceitável. Esperávamos a distribuição de 50% e a capitalização dos outros 50%. Mas, ficamos sem opção e a capitalização total foi aprovada”, reclama.

Quanto a estrutura física que a Copérdia disponibiliza no município, Eduardo e Heloísa dizem que é boa. “Por vezes falta algum produto, mas, tem um mix interessante de produtos e boa estrutura para recebimento e armazenagem de grãos”, assinalam.

Eduardo conta ainda que a gestão da propriedade está sob a responsabilidade dele e da esposa Heloísa, porém, as decisões são compartilhadas com o pai. “Sim, tem algum tempo que assumimos, mas, contamos com a experiência dos pais para ser mais assertivo nas decisões”, comenta. O casal revela também que trabalha para certificar a propriedade com o Programa Rural Sustentável Aurora (PRSA) visando aumentar a renda das atividades.

Com produção mensal de 16 mil litros de leite com 17 vacas em lactação no sistema de Compost Barn, Eduardo e Heloísa contam que investem em tecnologia para facilitar as tarefas do dia na ordenha, acreditam numa reação do mercado de leite. “Apesar das dificuldades enfrentadas pela atividade em 2025, fechamos o ano com um preço médio de R\$ 2,50 por litro, graças a boa qualidade do leite”, conta Eduardo, concluindo que preferem a tabela da Copérdia por considerar mais vantajosa em relação a da Aurora Coop.





► FAMÍLIA FORALOSSO

Sucessão e crescimento lado a lado: Aqui, o futuro é construído em família

Comunidade de Rio Claro, interior de Xavantina (SC). É começo de tarde quando os irmãos Luiz Antônio, 30 anos, e Marciela, 41, recebem a reportagem do Jornal da Copérdia. Aos poucos, a família Foralosso se reúne: chega dona Derzita, 64, bem-humorada, e, logo depois, seu Antônio, 67. Juntos, eles dão o ritmo ao negócio que alia tradição e produtividade.

As atividades se dividem em duas áreas de terra — uma de 17 hectares e outra de 14. Na sede, ficam a residência da família Foralosso e a estrutura de dois projetos que sustentam a renda: a produção de leite, com rebanho de 50 cabeças e cerca de 30 animais em lactação, e a terminação de 900 suínos. E na outra, a produção de milho usada para silagem.

Na folga entre um turno de outro de trabalho, o quarteto mostra interesse em compartilhar a história de vida. Eles mostram que o trabalho no campo cobra seu preço. Antônio convive com dores no joelho; Derzita, com desconfortos nas costas. Ainda assim, o desgaste não diminui a disposi-

ção para planejar o futuro. Com licenças ambientais e recursos já aprovados, a família projeta novo investimento em um galpão para mais 550 suínos — vontade sustentada por um fator decisivo: a sucessão.

Os filhos optaram por permanecer na atividade, motivados pelo gosto no que fazem e no exemplo dentro de casa. O incentivo também vem do irmão Márcio, 43 anos, e do cunhado Amarildo Boiani, 43, que atuam na cidade, mas mantêm forte ligação com o campo.

Associada de longa data à Copérdia, a família acumula experiência. Na suinocultura, são 27 anos — primeiro na produção de leitões e, desde 2018, na terminação. No leite, a trajetória soma 12 anos. “Estamos contentes com a Copérdia”, resume Antônio, destacando o diálogo com o gerente da filial. Luiz Antônio reforça: “Temos apoio técnico e orientação para as nossas atividades”. Derzita valoriza a confiança construída com técnicos e equipes da cooperativa, enquanto Marciela destaca a participação nos comitês femininos.

Olhar para frente

Crescer, sim — mas com responsabilidade. “É da nossa vontade crescer junto com a Copérdia e ampliar as atividades”, afirma Luiz Antônio. “E dentro das nossas forças”, completa Derzita, refletindo o pensamento coletivo da família.

A sucessão já está em movimento. Marciela e Amarildo são pais de Lorenzo Antônio, de um ano e seis meses. Márcio e Simara Poganski têm Valentim Antônio, de dois anos. Luiz Antônio, por sua vez, planeja o casamento com Taíse Canossa. Se a conexão com o campo continuar sendo transmitida às novas gerações, o futuro da propriedade — e da própria atividade — está assegurado nessa bem gerida propriedade no interior de Xavantina.



▶▶ MARCOS SCHUMACHER

Conselheiro se diz preparado para contribuir com a Copérdia

Associado há nove anos, Marcos Antônio Schumacher, é produtor de soja, milho e cevada, numa propriedade de 171 hectares em Mafra, SC. Além de sócio, Schumacher acumula a função de conselheiro fiscal suplente na gestão 2025.

Segundo ele, a oportunidade de compor o conselho é a prova da boa relação que tem com a Copérdia, e a confiança da direção para exercer um cargo fiscalizador representando o Planalto Norte de Santa Catarina.

Ele revela que é um cooperado satisfeito e ressalta a atuação da cooperativa na região, com serviços, atendimento técnico e boa estrutura para receber a safra. “A Copérdia faz um trabalho importante na região de Mafra, e eu quero contribuir para que os produtores

compreendam o tamanho da cooperativa, sua política de trabalho, sua seriedade e transparência”, pontua.

Para o conselheiro, a Copérdia tem como diferencial o diálogo aberto e franco com os associados, disponibilizando sempre alguém para ouvir as demandas vindas das bases. “A Copérdia atende e ouve a todos, presta um serviço de qualidade à região, oferece instalações boas, limpas e organizadas e assistência técnica”, aponta.

Schumacher conta que esta é a sua primeira participação no conselho, porém, se diz preparado para ser o elo entre cooperativa e cooperados “Depois de participar do curso, compreendi os direitos e as obrigações do cooperado e como cada organização tem suas leis a

partir do Estatuto Social”, ressalta.

Ele se mostra motivado com a oportunidade de contribuir com a cooperativa na condição de conselheiro e quer conhecer os processos para saber o que fazer e o que dizer aos associados. “Me sinto preparado para exercer a função e espero atender a expectativa da direção no meu trabalho”, destaca.

Ele afirma ainda que há um trabalho a ser feito no Planalto Norte, especialmente, junto aos filhos de produtores, para mostrar o jeito da Copérdia atuar e, assim, superar a desconfiança que alguns produtores têm por conta dos problemas com outras cooperativas no passado. “Precisamos mostrar a transparência com que a Copérdia



trabalha e estabelecer uma relação de confiança com os produtores da nossa região.

A cooperativa está bem gerida e é uma empresa séria”, finaliza.

▶▶ INFRAESTRUTURA

Copérdia investe em modernização, com sustentabilidade e estratégia

O planejamento de infraestrutura e expansão da Copérdia para 2026 reforça o compromisso da cooperativa com modernização, eficiência operacional e

crescimento sustentável. O gerente de Infraestrutura e Expansão, Ricardo Morês, é responsável por coordenar e alinhar estratégias que incluem inovações e

mudanças, aproximando cada vez mais a cooperativa de um futuro marcado por novas realizações.

Os planos deste ano englobam diferentes catego-

rias de investimentos, catalogando-os por urgência e tipo. A estratégia inclui ainda o foco em investimentos em novas unidades e em outras já existentes.

Ricardo detalha que a cooperativa planeja investir cerca de R\$18,2 milhões em avanços. “Há planejado para 2026, fazermos melhorias, reformas, pinturas, aquisição de equipamentos, moveis, utensílios em 25 unidades, da Copérdia. Nas áreas de supermercado, lojas agropecuárias, silos de cereais, fábricas de rações e postos de combustíveis.”

O gerente cita que, para 2026, estão previstos investimentos totalizando cerca de R\$ 55 milhões em duas

novas unidades. “Em Machadinho, será uma unidade de recebimento, beneficiamento e armazenamento de cereais. Já em Seara será construído o primeiro atacarejo da Copérdia, com mais de 6 mil metros quadrados de obra.”

O planejamento vai ao encontro de um pensamento moderno e concreto, fortalecendo a Copérdia no cenário do cooperativismo e alimentando, dia após dia, um amanhã de ainda mais conquistas. “A modernização ou expansão das unidades, também tem o objetivo de perpetuação da Copérdia, sendo que estamos construindo hoje o futuro da cooperativa”, finaliza o gerente.



Melhorias devem contemplar 25 unidades, proporcionando mais eficiência e fortalecendo a presença da cooperativa em toda a sua área de atuação.

▶▶ COOPERATIVISMO:

Protagonista diante dos desafios globais e da Inovação

Cyntia Rayner, PHD em Gestão e Teoria Organizacional pela Universidade da cidade do Cabo, África do Sul, ressalta o protagonismo do sistema cooperativo diante dos desafios da humanidade.

Ela é coautora de um artigo sobre "O Futuro da inovação é coletivo", que enfatiza que apenas modelos coletivos de inovação social poderão dar conta das transformações ambientais, sociais, econômicas e tecnológicas no mundo.

JORNAL COPÉRDIA – A senhora destaca no artigo o futuro da inovação é coletivo a importância da abordagem coletiva para enfrentar desafios complexos. De que maneira enxerga as cooperativas como atores estratégicos na construção de soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais?

CYNTIA RAYNER – Eu defino a inovação social coletiva como uma forma de liderança facilitadora intersetorial desenvolvida por grupos ou rede de organizações para enfrentar desafios grandes para serem tratados individualmente. As cooperativas são um meio especialmente interessante para a inovação social coletiva porque rompem os modelos tradicionais de propósitos e de hierarquia das organizações orientadas pela lógica econômica. A inovação social exige que reconsideremos algumas questões fundamentais para a organização da atividade econômica. Como criamos oportunidades para meios de subsistência mais justos e igualitários? Como lidamos com os recursos naturais e os administramos para as gerações futuras? Qual a relação entre desenvolvimento econômico e coesão social? No modelo cooperativista, essas questões não são apenas teóricas, são práticas e vivenciadas no dia a dia. Por isso, as cooperativas funcionam como laboratórios para responder a algumas dessas questões, de forma inovadora.

JC – Na sua visão, como

as cooperativas podem demonstrar que a viabilidade econômica e benefícios coletivo não são apenas compatíveis, como podem também de fortalecer mutuamente?

CYNTIA – Empresas orientadas exclusivamente ao lucro operam dentro de um contrato social, e é o nosso sistema econômico que determina como esse contrato é aplicado. As cooperativas permitem que essa relação seja explicada e possibilitam experimentações de novas forma de conciliar esses elementos da organização econômica. De maneira prática, as cooperativas podem mostrar que trabalhadores/cooperados prosperem quando atingem metas econômicas coletivas, como acesso a mercado, fortalecimento de cadeias de valor e desenvolvimento de habilidades técnicas. Tudo isso enquanto também alcançam objetivos sociais, demonstrando que o sucesso comercial e o impacto social podem se reforçar mutuamente em vez de competir entre si.

JC – As cooperativas de seguros estão sendo regulamentadas, no Brasil. Além dessa iniciativa, em que outras frentes a senhora acredita que as cooperativas poderiam ampliar sua atuação?

CYNTIA – Já existem inúmeros exemplos no Brasil que merecem mérito, então vou me concentrar em áreas que talvez tenham recebido menos atenção. Como alguém que passou o início da carreira no campo da saúde global, tenho

interesse em ver se os modelos cooperativos podem ganhar escala nos setores de cuidado, especialmente saúde, cuidados domiciliares, cuidados com idosos e cuidado infantil. Esses setores tendem a se tornar as principais fontes de sustento em muitos países e, no entanto, são conhecidos por apresentar baixa performance em condições laborais, equidade e acesso. Modelos cooperativos nesses setores poderiam melhorar a qualidade do trabalho ao dar aos cuidadores os poderes de serem proprietários e tomadores de decisão e, ao mesmo tempo, poderia tornar os serviços mais acessíveis e alinhados as necessidades da comunidade.

JC – O Brasil tem 4.384 cooperativas ativas, 25,8 milhões de cooperados e geração de mais de 578 mil empregos diretos. Como a senhora vê a relevância do cooperativismo brasileiro para o movimento cooperativo global?

CYNTIA – A força do movimento cooperativo do Brasil lhe permite ser um forte impulsionador do movimento global, mostrando como uma economia grande, diversificada e emergente pode ser fortalecida e até transformada por cooperativas. Importante destacar que, com sua escala e extensão territorial, o Brasil tem condições de avançar em temas importantes do movimento cooperativo global, como inclusão, sustentabilidade e governança. No entanto, também considero importante que o movimento cooperativo brasileiro permaneça enraizado em seu contexto e suas práticas históricas, oferecendo estudos de casos genuínos, em vez de modelos com processos rígidos que sejam reproduções de exemplod e melhores práticas. Como em qualquer movimento social, há um delicado equilíbrio entre gerar uma força de



escala mundial e manter a textura regional que é o que dá ao movimento sua eficácia e legitimidade.

JC – Em um contexto global em que o individualismo muitas vezes prevalece, quais são as principais barreiras para o avanço de abordagens coletivas como o cooperativismo, e como superá-los?

CYNTIA – Neste momento decisivo que vivemos, acredito que nossas maiores barreiras às abordagens coletivas são imaginárias. Globalmente, a narrativa dominante é de que nossos sistemas econômicos e sociais são “de soma zero”, em que o ganho de um é exatamente igual a perda de outro. No entanto, em nossas comunidades, nossas famílias, nossos relacionamentos, sabemos que isso não é verdade. Quando trabalhamos junto, quando agimos com valores de reciprocidade e mutualidade, criamos mais do que a simples soma de nossas partes. É importante que exemplos desses valores, como as cooperativas, compartilhem suas narrativas para que aqueles que permanecem presos à mentalidade dominante possam expandir sua

imaginação.

JC – Que mensagem a senhora gostaria de deixar para as lideranças e membros cooperativistas sobre as oportunidades e responsabilidades que se apresentam?

CYNTIA – É fácil se desanimar com o futuro da humanidade ao ler manchetes globais, mas, em comunidades ao redor do mundo e em nossa memória coletiva, já temos uma abundância de exemplo positivos de maneira alternativas de nos organizarmos. Outro futuro não apenas é possível, como já faz parte da nossa realidade atual. Global e regionalmente, as cooperativas alcançaram um nível de evidências e escala que demonstra que o desenvolvimento econômico e social pode ser perseguido em conjunto. O movimento cooperativista global tem a oportunidade de amplificar essas lições e demonstrar que economias baseadas na cooperação, confiança e benefício mútuo não são apenas ideais aspiracionais, mas caminhos práticos para um futuro mais justo e resiliente.

Fonte: Paraná Cooperativo

PRODUTORES DESTAQUE EM EFICIÊNCIA



★ Março/2026

SUÍNOS - TERMINAÇÃO



1°

Paulo Bergamin
Xavantina/SC
Valor recebido/suíno: **R\$70,06**

2°

Rosane Salete Fornari Marsaro
Jaborá/SC
Valor recebido/suíno: **R\$69,50**

3°

Valcir Alberti
Ponte Serrada/SC
Valor recebido/suíno: **R\$68,48**

SUÍNOS - CRECHE



1°

Claudemir Luiz Tacca
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$18,22**

2°

Eneas Pavoni Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$18,22**

3°

Idiamar Robetti Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$18,13**

AVES



1°

Fernanda Bagnara
Barra do Rio Azul/RS
Preço médio/animal: **R\$2,48**

2°

Fernando Rodrigo Basso Lorenz
Barra do Rio Azul/RS
Preço médio/animal: **R\$2,35**

3°

Higor Afonso Coppi
Erval Grande/RS
Preço médio/animal: **R\$2,28**

LEITE



1°

Celso Iran Fabro
Joaçaba/SC

Produção em litros: 16.610
Gordura %: 4,14
Proteína %: 3,52
CCS x1000: 138
CPP x 1000: 7

Produtividade
litro/vaca/dia: **28,20**

2°

Ivonei Romancini
Irani/SC

Produção em litros: 46.576
Gordura %: 4,88
Proteína %: 3,75
CCS x1000: 208
CPP x 1000: 11

Produtividade
litro/vaca/dia: **20,86**

3°

Idionir Valentim Pizzatto
Lindóia do Sul/SC

Produção em litros: 24.345
Gordura %: 4,30
Proteína %: 3,37
CCS x1000: 126
CPP x 1000: 3

Produtividade
litro/vaca/dia: **21,81**

▶ APROXIMAÇÃO

APP Clube Copérdia amplia adesão e fortalece relacionamento com associados e clientes

O APP Clube Copérdia tem se consolidado como uma importante ferramenta de relacionamento da cooperativa com seus associados e clientes. Desde o seu lançamento, em setembro de 2025 a plataforma vem apresentando crescimento contínuo no número de adesões, refletindo o interesse do público em aproveitar benefícios exclusivos e facilidades no dia a dia.

São mais de 33 mil usuários que integram o Clube Copérdia, reforçando o avanço da iniciativa. O resultado está diretamente ligado à proposta de valor do aplicativo, que reúne economia, praticidade e acesso a campanhas promocionais.

Entre os principais diferenciais estão as ofertas diárias exclusivas, disponibilizadas para clientes dos

Supermercados e Postos de Combustíveis. Por meio do aplicativo, os usuários têm acesso facilitado a descontos especiais, garantindo mais economia nas compras e abastecimentos.

Além das vantagens diretas, o APP também tem sido utilizado como plataforma para ações promocionais que incentivam o engajamento do público. Como exemplo, a campanha “Roleta da Sorte”, que entregou mais de R\$ 180 mil em vale-compras através do APP desde o seu lançamento. Outras ações que fortalecem o APP são iniciativas sazonais em feiras e evento municipais e em datas comemorativas, o que amplia a interação com os clientes e fortalece a presença da Copérdia em seus diferentes negócios: Supermercados, Lojas Agropecuárias e Postos de

Combustíveis.

Outro fator que contribui para o crescimento do Clube Copérdia é a facilidade de adesão e uso. O processo de cadastro é simples e rápido, permitindo que novos usuários passem a usufruir dos benefícios em poucos passos, diretamente pelo celular.

Para o segundo vice-presidente da Copérdia, Vilmar Camillo, o aplicativo representa um avanço importante na estratégia de relacionamento da cooperativa.

“O Clube Copérdia é uma ferramenta que aproxima ainda mais a cooperativa dos seus associados e clientes. Por meio dele, conseguimos oferecer benefícios reais, valorizar quem está conosco no dia a dia e fortalecer o vínculo com a nossa marca. É uma iniciativa que une inovação,

praticidade e vantagens concretas para o nosso público”, destaca.

Com adesão crescente e resultados positivos, o APP Clube Copérdia segue como um canal estratégico

para a cooperativa, com expectativa de novas ações e funcionalidades ao longo do ano, ampliando ainda mais as possibilidades de interação e benefícios aos usuários.

Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

Feroz Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO COMPLETO.



sementesnk.com.br
f/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR



Uma marca **syngenta**

VERDAVIS[®]

CONTROLE SEM PRECEDENTES.



MAIS
CHOQUE

MAIS
ESPECTRO

MAIS DIAS DE
CONTROLE

APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
SABER MAIS



SUA LAVOURA MUITO MAIS PROTEGIDA CONTRA AS PRAGAS.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 4: PRODUTO POUCO TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL CLASSE I - PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

Verdavis[®]
PLINAZOLIN[®] technology

syngenta.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

▶▶ LEITE EM DEBATE

Produção, mercado e renda no centro das discussões

No dia sete de abril a Copérdia, em parceria com a FETAESC – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina, e com os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Seara, Lindóia do Sul, Joaçaba e Xaxim, promoveu três palestras nos municípios de Seara, Ipumirim e Joaçaba com o tema “Noções Gerais de Mercado: trabalho e volume de produção para viabilidade econômica da propriedade leiteira”.

Os eventos tinham como objetivo a promoção do aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos dos produtores rurais da região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Na oportunidade, estive-

ram presentes o Presidente da Copérdia, Vanduir Martini, o gerente do fomento de leite, Flávio Durante, as advogadas Marília Camillo de Bortoli e Ana Luiza Sarturi, bem como os Presidentes dos Sindicatos, Benedito Kusmirczuk, Valdecir Missel, Dilerio Paganini e Ledinho Curtarelli e os produtores rurais que foram convidados pelos Sindicatos.

Durante os eventos, os participantes receberam uma cartilha impressa, contendo textos informativos, produzidos pelos Jurídicos da Fetaesc e da Copérdia, relacionados ao CAF – Cadastro Nacional da Agricultura Familiar, CAR – Cadastro Ambiental Rural, Contratos, Renegociação de dívidas rurais, PNCF – Pro-



grama Nacional de Crédito Fundiário e Dicas de Sucesso para os produtores de leite. Outros exemplares da cartilha estão disponíveis

nas sedes dos Sindicatos para serem retiradas.

Os eventos foram uma excelente oportunidade para a Copérdia, Sindicatos

e Fetaesc estreitarem ainda a relação e a parceria e, sobretudo, para levar mais conhecimento para os produtores rurais.

TOTAL AGRO

TOTAL FIBER

Nutrição inteligente para a produção animal.
Tecnologia patenteada e 100% natural.

 **Melhor digestibilidade**

 **Maior absorção de nutrientes**

 **Mais eficiência na conversão alimentar**



Embalagem 25kg



(49) 3550-0138

 www.total-agro.com

I SEMINÁRIO REGIONAL DE DIREITO AMBIENTAL

PREVENÇÃO AMBIENTAL E CONSEQUÊNCIAS CRIMINAIS

07/05/2026 18H30

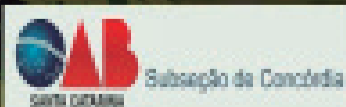
ACERCC - Distrito de Santo Antônio, Concórdia SC

PALESTRANTES:

Doutor Fabrício Pinto Weiblen
Promotor de Justiça do Estado
de Santa Catarina

Guilherme Dalla Costa
Secretário de Estado do Meio
Ambiente e Economia Verde

**Comando da Polícia Militar
Ambiental de Santa Catarina**



▶▶ ARTIGO

A perigosa dependência externa

As guerras entre Rússia e Ucrânia e entre Estados Unidos e Israel contra o Irã configuram uma crise que descortina ângulos inéditos da realidade e impõe reflexão estratégica. Ela irradia efeitos que transcendem o campo militar e alcançam, com intensidade, a segurança alimentar global. Para o Brasil, potência agrícola de dimensão planetária, a instabilidade internacional revela uma vulnerabilidade estrutural: a dependência externa de fertilizantes e de diesel.

Mais de 80% dos insumos utilizados na agricultura brasileira têm origem no exterior. O País importa mais de 40 milhões de toneladas anuais e ocupa a posição de quarto maior consumidor mundial, atrás de China, Índia e Estados Unidos. Potássio, cálcio e nitrogênio compõem a base nutricional das lavouras, enquanto a soja absorve mais de 40% do volume aplicado. Essa dependência, tolerada por décadas em razão de custos e conveniências econômicas, tornou-se fator de risco em um cenário de rupturas logísticas, sanções comerciais e volatilidade de preços.

A escalada dos custos dos insumos, agravada pela escassez

global, impõe ao produtor rural decisões difíceis. A tendência de redução no uso de fertilizantes compromete a produtividade e projeta impactos diretos sobre a oferta de alimentos. Ao mesmo tempo, a elevação do preço do petróleo pressiona o custo do diesel, essencial à operação das máquinas agrícolas, enquanto o transporte marítimo enfrenta encarecimento do frete e restrições de navegação. O resultado converge para um ciclo de aumento de custos que alcança toda a cadeia produtiva e recai, de forma inexorável, sobre o consumidor.

Santa Catarina já experimenta esses efeitos. A necessidade anual de aproximadamente 500 mil toneladas de fertilizantes para o cultivo de 1,4 milhão de hectares evidencia a dimensão do desafio. Culturas como soja, milho, arroz e trigo, além da fruticultura e da horticultura, dependem diretamente desses insumos para viabilizar a produção em solos de baixa fertilidade natural.

A contradição brasileira reside no fato de possuir abundância de matérias-primas, como gás natural, rochas fosfáticas e reservas de potássio em Sergipe e no Amazonas, e, ainda assim, não

alcançar competitividade industrial. A desindustrialização e a ausência histórica de prioridade estratégica para o setor consolidaram a dependência externa.

Diante desse quadro, a busca pela autossuficiência deixa de ser uma aspiração e assume caráter de necessidade/prioridade nacional. O Plano Nacional de Fertilizantes representa um passo relevante ao estabelecer a meta de reduzir a dependência até 2050. Iniciativas como o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes, ao prever incentivos fiscais, sinalizam um caminho possível para reverter a fragilidade estrutural.

A OCESC sustenta que o Brasil deve reestruturar sua política de fertilizantes com visão de longo prazo, integrando produção nacional, inovação tecnológica e práticas de manejo que promovam a recuperação e a eficiência do solo. A segurança no fornecimento desses insumos constitui condição indispensável para a soberania alimentar, para a estabilidade econômica e para a proteção do consumidor.

As crises internacionais não podem ser vistas apenas como ameaça, mas como impulso para



Por VANIR ZANATTA
Presidente da Organização
das Cooperativas do Estado
de Santa Catarina (OCESC).

decisões estratégicas. O Brasil reúne condições para transformar vulnerabilidade em força. A agricultura nacional, pilar da economia, exige uma base sólida que não dependa de fatores externos imprevisíveis.

CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

- Nitrogênio orgânico de liberação gradual.
- Alto teor de carbono orgânico assimilável.
- Estímulo à microbiologia do solo.
- Maior retenção e aproveitamento dos nutrientes.
- Raízes mais fortes, solo estruturado



LANÇAMENTOS!



CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

- Nitrogênio de resposta rápida e liberação contínua.
- Redução de perdas por volatilização e lixiviação.
- Maior eficiência no aproveitamento do N.
- Crescimento vegetativo mais vigoroso.
- Melhor tolerância a estresses no ciclo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS DA COPÉRDIA

SAIBA MAIS EM:
FECAAGRO.COOP.BR



▶▶ SICOOB CREDIAUC

Conquista de três Troféus Beija-flor na Campanha Nacional de Sustentabilidade

O Sicoob Crediauc foi reconhecido nacionalmente ao conquistar três troféus Beija-Flor na Campanha Nacional de Sustentabilidade (CNS), uma das principais iniciativas do sistema Sicoob voltada à valorização de projetos com impacto social, educacional e comunitário. A premiação foi oficializada no Vende Sicoob, realizado em Brasília no dia 28 de março.

Durante o ano de 2025, a cooperativa colocou em prática o 5º e o 7º princípios do cooperativismo: educação, formação e informação e o interesse pela comunidade — levando conteúdos educacionais para mais de 28% dos cooperados Pessoa Física. Isso significa que, de um universo de mais de 75 mil cooperados pessoa física, mais de 21 mil foram diretamente beneficiados pelas ações educacionais realizadas.

Esses resultados garantiram ao Sicoob Crediauc

uma terceira premiação nacional, destacando a cooperativa como a que melhor desempenhou em seu grupo na Campanha Nacional de Sustentabilidade do Sicoob no ano de 2025.

O reconhecimento nacional é fruto do empenho coletivo de nossas equipes em colocar em prática os princípios do cooperativismo, especialmente o compromisso com a educação, a formação e a informação, além da preocupação genuína com a comunidade, destaca Paulo Renato Camillo, Presidente da Cooperativa.

“Com essa presença constante na comunidade, conseguimos impactar positivamente não apenas a vida financeira, mas também o desenvolvimento pessoal e comunitário de milhares de famílias. A conquista dos troféus reforça que o cooperativismo vai muito além de números, mas também transforma realidades e fortalece laços. Este prêmio é



fruto do trabalho dos nossos colaboradores, agências de relacionamento e de cada cooperado que acredita na força da cooperação. Conti-

nuaremos firmes em nossa missão de gerar prosperidade e promover o bem-estar de todos.” Finaliza Camillo. O Sicoob Crediauc leva a

Educação Financeira, Cooperativista e Empreendedora aos cooperados de várias formas, atingindo todo tipo de público, seja do ensino fundamental com a abordagem lúdica, aos jovens retratando os cuidados com apostas e aos idosos, prevenindo fraudes e golpes, além de abordar as vantagens de ter uma boa saúde financeira.

Segundo dados do Banco Central e da Serasa, em 2025, mais de 48,6% das famílias possuíam algum tipo de dívida ativa, quando cerca de 36% da população brasileira estava inadimplente, o que representa aproximadamente 77 milhões de pessoas com dívidas em atraso.

Em Santa Catarina, o Sicoob Crediauc foi a cooperativa singular mais reconhecida entre todas do estado através das 3 premiações, reforçando seu papel de liderança e impacto positivo na vida dos cooperados e na comunidade.

Sicoob Crediauc ultrapassa marco de 90 mil cooperados

O Sicoob Crediauc ultrapassou a marca dos 90 mil cooperados. O resultado foi alcançado graças ao modelo de gestão próximo da comunidade e ao compromisso com o desenvolvimento regional, consolidando a instituição como referência no Cooperativismo de Crédito no estado e no país. O crescimento em número de cooperados demonstra a confiança das pessoas em uma alternativa financeira justa e colaborativa.

De acordo com o balanço com data-base do 3º trimestre de 2025, o Sicoob Crediauc administra mais de R\$ 3,7 bilhões em ativos totais, ocupando:

- 71ª posição entre todas as 800 cooperativas do país, conforme dados do Bureau-Coop;
- 21ª posição entre as 320 cooperativas do Sicoob Nacional;

- 4ª colocação entre as 37 cooperativas de Santa Catarina.

Para o presidente Paulo Renato Camillo, o marco dos 90 mil cooperados representa muito mais do que números.

“Cada novo cooperado que se une ao Sicoob Crediauc fortalece o sistema cooperativista e reafirma nossa missão de construir um modelo financeiro mais justo e humano. Ultrapassar a marca de 90 mil cooperados é motivo de orgulho, pois representa as milhares de pessoas que acreditam na força da cooperação para transformar realidades e impulsionar o desenvolvimento regional.” Destaca Camillo.

Além da conquista diária dos cooperados, o Sicoob Crediauc se consolida como uma instituição financeira completa. A cooperativa dis-

ponibiliza soluções que vão do crédito e investimentos a previdência, consórcios e seguros, sempre acompanhadas de facilidades digitais como Pix, Sicoob Tag para pedágios, saque sem cartão e depósito de cheques. A cada exercício, momentos como a Distribuição das Sobras e o pagamento de Juros ao Capital Social reforçam o caráter participativo do modelo cooperativista e fortalecem o vínculo entre a instituição e cooperados.

Mais do que oferecer produtos e serviços financeiros, o Sicoob Crediauc disponibiliza consultoria especializada para apoiar seus cooperados nas decisões do dia a dia. Esse cuidado se soma à tecnologia: o aplicativo do Sicoob é reconhecido como um dos melhores do mercado, reunindo praticidade, segurança e inovação em um só lugar, permitindo

SOMOS MAIS DE

90 mil cooperados

Mais que números, são pessoas que acreditam na força da cooperação.

SICOOB Crediauc

que os cooperados tenham o controle de sua vida financeira na palma da mão.

Mais do que números, esse resultado mostra que o Sicoob é para todos, um sis-

tema financeiro cooperativo que acolhe diferentes perfis e necessidades, sempre com foco na proximidade, na participação e no desenvolvimento coletivo.

▶▶ SICOOB CREDIAC

Incentivo Sicoob beneficia projetos culturais, esportivos e sociais da região

Com a missão de promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da cooperação aos cooperados e às suas comunidades, o Sicoob segue estimulando o desenvolvimento do cooperativismo financeiro no país, com o propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.

O Incentivo Sicoob é um programa anual do Instituto Sicoob que apoia projetos vinculados a Incentivos Fiscais e que vão de encontro das legislações federais.

As iniciativas apoiadas articulam-se com os eixos do Instituto Sicoob, relacionados ao desenvolvimento sustentável das comunidades, abrangendo cultura, esporte, saúde e a defesa dos direitos da criança, do adolescente e dos idosos.

O Instituto Sicoob desempenha papel fundamental nesse processo: é responsável pela gestão do regulamento, pela avaliação dos projetos encaminhados, pelo acompanhamento da área tributária no repasse dos patrocínios e pela interlocução entre as áreas

envolvidas no programa de incentivo.

PROJETOS APOIADOS EM 2025

Em 2025, o montante destinado foi de R\$157.033,00 as áreas de atuação do Sicoob Crediauc, distribuído entre três iniciativas que refletem o compromisso do Sicoob com a transformação social:

- Projeto Artístico e Cultural Aprendendo e Ensinando – 2ª edição
- Proponente: CTG Rodeio da Querência, Campanas do Sul/RS



- Projeto Voleibol: Esporte Educação e Cidadania
- Proponente: Prefeitura de Itá/SC
- Projeto Fundo do Idoso: O2 – Oxigênio Seguro
- Proponente: Hospital de Caridade São Roque, Faxinal do Soturno/RS

Com essas ações, o Sicoob reafirma seu compromisso em promover o desenvolvimento sustentável e a prosperidade das comunidades, fortalecendo laços de cooperação e ampliando o impacto positivo em diferentes áreas da sociedade.

Sicoob Crediauc realiza Assembleia Geral de Prestação de Contas do exercício de 2025

O Sicoob Crediauc realizou na quinta-feira, 23 de abril, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) para prestação de contas do exercício de 2025. O evento reuniu 150 delegados aptos a votar no Auditório da Sede Administrativa do Sicoob Crediauc, em Concórdia.

Realizada de forma semipresencial, a AGO contou com a participação do Conselho de Administração, Diretores e Delegados cooperados eleitos em cada agência de atuação da Cooperativa, que possuem a função de representar os demais cooperados na tomada de decisão. A Assembleia também foi transmitida ao vivo pelo aplicativo Sicoob Moob, permitindo que os delegados acompanhassem e votassem à distância.

Vale ressaltar que, neste ano, os cooperados voltaram a ter o direito de voto na Pré-Assembleia Digital, realizada em 31 de março, por meio do Sicoob Moob. Nos anos anteriores, a pré-assembleia digital tinha caráter apenas informativo. Agora, além de acompanhar, os cooperados puderam vo-

tar diretamente pelo Super App, fortalecendo ainda mais o caráter democrático da cooperativa.

RESULTADOS

O Sicoob Crediauc encerrou o ano de 2025 com uma evolução significativa no quadro de sócios, totalizando 86.291 cooperados. O resultado bruto foi de R\$ 80.071.507, dos quais R\$ 29.274.563 retornaram para a comunidade.

Deste montante, destacam-se as sobras líquidas de R\$ 11.536.620 e os juros sobre a cota capital de R\$ 16.133.059, reforçando o compromisso da cooperativa em gerar valor e distribuir resultados de forma justa e transparente entre os cooperados.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, destacou que a Assembleia Geral Ordinária representa um momento essencial para o cooperativismo:

“Neste ano, tivemos um avanço importante: os cooperados participaram da Pré-Assembleia Digital e exerceram seu direito



de voto através do Sicoob Moob, fortalecendo ainda mais o caráter democrático do Sicoob Crediauc. Nos anos anteriores, a pré-assembleia digital tinha caráter apenas informativo, mas em 2025 o cooperado voltou a votar diretamente pelo Super App. O próximo passo é com os delegados, que dão continuidade ao processo, representando os mais de 86 mil cooperados e deliberando sobre as prestações de contas e destinações da cooperativa.”

Camillo ressalta que a

participação ativa dos cooperados e delegados, desde a Pré-Assembleia até a AGO, garante que as decisões reflitam os interesses coletivos:

“Esse processo democrático reforça nossa transparência e sustentabilidade, permitindo que o Sicoob siga crescendo com indicadores positivos. O resultado apresentado é fruto da confiança e do trabalho conjunto entre nossas equipes de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná com os nossos cooperados.”

BENEFÍCIO ECONÔMICO

Os cooperados do Sicoob Crediauc contam com diversos benefícios, incluindo economia em comparação com a média do mercado financeiro. Destacam-se as sobras acumuladas no ano, a economia total e o número de cooperados ativos, resultando em um benefício econômico médio de R\$ 6.824 por cooperado.

Conheça as ações e programas do Sicoob Crediauc @sicoobcrediauc.coop www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc

▶ DOCUMENTÁRIO

Programa da Copérdia é destaque em websérie da Syngenta

A Copérdia foi selecionada para participar de uma edição especial da websérie documental “De Produtor para Produtor”, produzida pela Syngenta, em homenagem ao cooperativismo.

No episódio, as famílias Schmidt, de Zortéa; e Toffoli, de Itá, compartilharam vivências e conhecimentos adquiridos em anos de parceria com a Copédia e com os filhos sendo alunos do Unicoper. Trata-se de uma edição especial da série, levando ao público a relevância do desenvolvimento sustentável, onde o cooperativismo fomenta também a educação. O conteúdo da Copédia está sendo o primeiro no ranking da websérie, com aproximadamente 2,5 milhões de visualizações.

Entre as pautas abordadas, esteve o papel do programa Unicoper, programa de extensão com foco em gestão e sucessão nas

propriedades rurais. A Copédia foi a única cooperativa catarinense selecionada para participar do projeto, e com isso reforça seu compromisso com os princípios do cooperativismo ao valorizar a transmissão de ideias em um ambiente integrado, eficiente e sustentável.

O vídeo está disponível no canal do Youtube da Syngenta e da Copédia, e já soma mais de 1 milhão de visualizações.

Um dos principais compromissos da Copédia é promover o acesso ao conhecimento, à orientação e à informação de qualidade para seus associados e suas famílias. Com esse propósito, e visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida no campo, bem como para o fortalecimento da gestão e da sucessão da propriedade rural, foi criado, em 2006, o projeto Universidade Copédia – Unicoper.



Trata-se de um projeto autoral da Copédia, desenvolvido em parceria com instituições de ensino, que já formou 1.035 alunos até

2025. A partir de 2024, a Copédia passou a integrar uma iniciativa do SESCOOP/SC, e o projeto passou a ser denominado Unicoper/

JCC (Jovens Cooperativistas Catarinenses), contando com o apoio de ambas as entidades para sua execução.

O Unicoper/JCC é um curso de extensão que forma uma turma por ano, com foco em Gestão e Sucessão da Propriedade Rural, e possui carga horária total de 100 horas. Ao longo do curso, os participantes têm acesso a aulas ministradas por professores universitários e por profissionais da Copédia, todos com formação especializada, promovendo a integração entre teoria e prática.

Com 25 anos de atuação no Brasil, a Syngenta é líder mundial em inovação agrícola, e prioriza sustentabilidade, produtividade e rentabilidade, contribuindo com o agronegócio no país. Seu trabalho inclui o desenvolvimento de tecnologias e o fomento a práticas agrícolas inovadoras.

Agora é a hora de quem acredita no campo, no trabalho e na força da cooperação.



TODOS OS DIAS, AO LADO DOS NOSSOS ASSOCIADOS, TRANSFORMAMOS DESAFIOS EM RESULTADOS.

Com orientação técnica, proximidade e compromisso, a Copédia segue fortalecendo cada propriedade, cada família e cada história.


COPÉRDIA